



O Paraná rural

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | QUINTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 2019

Mais de 3 mil trabalham para dar forma e cor ao Show Rural

PÁGINA 5

Nivaldo assume Associação Brasileira de Angus

Dar mais visibilidade à raça angus e fomentar o maior programa de carne de qualidade do País, o Carne Angus Certificada, são algumas das metas da nova gestão da Associação Brasileira de Angus, que passa a ser comandada por Nivaldo Dzyekanski no período 2019/2020. Dzyekanski assume no lugar de José Roberto Pires Weber, à frente da associação nas últimas duas gestões (2015/2016 e 2017/2018).

O novo presidente inicia seu mandato com foco em aproximar mais o campo da indústria, estreitando relacionamento de técnicos com produtores da raça. “Essa relação resulta no melhoramento genético dos animais, qualifica ainda mais a carne e atrai consumidores para a Angus”.

Em 2019, a associação vai ampliar o calendário de ações em todas as regiões do País, colocando em campo o corpo técnico para mostrar aos criadores os cuidados no manejo, as vantagens da criação e o retorno financeiro para quem investe tanto na produção de animais de argola como na produção de carne.

“Vamos percorrer novos estados e regiões para mostrar a importância da análise correta dos reprodutores de acordo com cada sistema de produção e com os objetivos de cada propriedade”, salientou.

O dirigente pretende também fomentar as giras técnicas, eventos cujo formato possibilita levar conhecimento a diversas propriedades. Pelo lado do



CAROLINA JARDINE

consumidor, a associação também quer intensificar as churrascadas, que têm a carne Angus como protagonista.

Sindicato Rural divulga cronograma de cursos

O Sindicato Rural Patronal de Palotina, por meio do Senar-PR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná) e o Sistema Faep, promove dezenas de cursos ao longo do ano para produtores associados e seus

familiares. O cronograma para 2019 começa com a abertura do curso Kaizen 5S, na Vila Rural de São Camilo. O curso será promovido em parceria com a Associação de Moradores Quinto Abrão Delazeri.

Para participar dos cursos, os interessados devem ter mais de 18 anos. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (44) 3649-5421 e 98433-1021. Confirma a programação mês a mês:

MARÇO

Operação e Manutenção de Colheitadeiras (Equagrill e UFPR)
Operação e manutenção de Tratores (Equagrill)
Trabalhador na Forragicultura (UFPR)

ABRIL

Gestão de Pessoas - Comunicação e técnicas de apresentação
Operação de Drones
Jovem Agricultor Aprendiz (Colégio Agrícola)
Empreendedor Rural
Aplicação de Agrotóxicos - Norma 31.8
Bovinocultura de Leite - Manejo e Ordenha
Operação e Manutenção de Colheitadeiras
Segurança no Trabalho

MAIO

Movimentação de produtos perigosos - MOPP
Gestão de Pessoas - Comunicação e técnicas de apresentação
Produção Artesanal de Alimentos - Milho
Kaizen - 5S (Vila Floresta)
Agricultura de Precisão (UFPR)
Aplicação de Agrotóxicos
Floricultura (Vila Rural São Camilo)
Operação de guincho hidráulico sobre caminhão
Operação e Manutenção de Pá carregadeira
Segurança no Trabalho

JUNHO

Gestão de Pessoas - Comunicação e técnicas de apresentação (UFPR)
Gestão Rural (Colégio Agrícola)
Bovinocultura de leite (UFPR)
Fruticultura
Operação e Manutenção de Moto-serra
Segurança no Trabalho - Primeiros Socorros



ASSESSORIA

AGOSTO

Produção Artesanal de Alimentos - Geleias e doces
Casqueamento de bovinos de leite
Floricultura
Manejo de Pastagens (UFPR)
Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas
Manejo e Conservação de Solo
Manejo de doenças em soja

SETEMBRO

Produção Artesanal de Alimentos - Mandioca
Fruticultura (UFPR)
Manejo Integrado de Pragas da Soja (Colégio Agrícola)

OCTUBRO

Gestão de Pessoas - Mulher Atual
Recomposição de Mata Ciliar (UFPR)
Operação e Manutenção de Colheitadeiras (Equagrill)

NOVEMBRO

Movimentação e operação de produtos perigosos - MOPP
Produção Artesanal de Alimentos - Leite
Operação e Manutenção de Colheitadeiras (Equagrill)
Corte Polivalente de Árvores (OAK Soluções Integradas)

expediente
DESDE 15 DE MAIO DE 1976

O Paraná
Jornal de Fato

Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0001-36 Matriz
Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0002-17 Filial

Redação, administração, publicidade e oficinas
Rua Pernambuco, 1.600 - Cascavel - PR
CEP 85.810-021 - Caixa Postal 761
Telefone Central (45) 3321-1000 Fax (45) 3321-1020

Direção-Geral
Clarice Roman

Diretor
Jadir Zimmermann
diretor@oparana.com.br
jadir.jornalista@gmail.com

Editora-chefe
Carla Hachmann
editoria@oparana.com.br
www.oparana.com.br

REPRESENTANTES NACIONAIS
Curitiba / São Paulo / Merconet (41) 3079-4666
Brasília, Florianópolis/Central (61) 3323-4701 / (48) 3216-0600
Porto Alegre/Expansão Brasil (51) 3340-1408

Emails
redacao@oparana.com.br
comercial@oparana.com.br
assinaturas@oparana.com.br



AEFOS/PR
ASSOCIAÇÃO DOS ENG. FLORESTAIS DO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ
CNPJ: 10.997.642/0001-60
Rua José Cleto, 889, casa 5 - Dois Vizinhos - PR
- CEP: 85660-000
Email: aefospr@gmail.com

O valor das espécies nativas

A silvicultura brasileira é tratada como referência mundial. O conhecimento sobre as espécies pertencentes aos gêneros Eucalyptus e Pinus mais plantadas no País são resposta da evolução de anos de pesquisas nas áreas de melhoramento genético, do emprego de métodos silviculturais e de manejo mais adequados às florestas de produção. Entretanto, essas espécies são exóticas, ou seja, originárias de outros países.

A flora brasileira é muito rica, logo possui alta diversidade de plantas. Porém, as espécies nativas, desde a descoberta do Brasil, sempre foram utilizadas de forma exploratória, sem a mínima conscientização. Isso resultou em um processo de alta pressão de seleção sobre os melhores indivíduos, logo, diminuimos com o passar dos anos a qualidade genética das espécies alvo desses desmatamentos.

Plantios comerciais que possuíam destaque antes da aplicação da silvicultura de nativas atuais são baseados em espécies que fizeram parte dos ciclos exploratórios presentes ao longo da história brasileira. Essas espécies sempre possuíam demanda, pois a procura era decorrente dos produtos comerciais de interesse como a seringueira para produção de borracha, o pinheiro do Paraná para madeira sólida e produção de frutos, a erva-mate com a finalidade de utilizar as folhas para infusões (chá, chimarrão e tereré), entre outras que se destacaram. Porém, a soma de todas as espécies não representa nem 3% da área plantada total do País voltada à produção florestal.

Desde o fim da década de 90, diversas instituições de pesquisa e ensino voltaram parte dos estudos para a criação e o desenvolvimento da silvicultura de espécies nativas, focada no uso das espécies que possuímos. Para isso, foi necessário realizar o resgate de materiais genéticos de várias espécies prioritárias principalmente para a recuperação de áreas degradadas, produção integrada em sistemas agroflorestais, conservação da natureza através de corredores ecológicos a fim de manter o fluxo gênico constante para aumentar a variabilidade genética das espécies nativas.

O processo de determinação de uma espécie, depende da qualidade e finalidade da madeira e/ou dos produtos florestais não madeireiros (PFNMs) que apresenta. Após a escolha, é necessário recorrer as áreas em que existam remanescentes florestais, ou seja florestas nativas para resgatar materiais genéticos de qualidade de cada espécie escolhida. Essas áreas geralmente são unidades de conservação, reservas particulares e com a flexibilidade do novo Código Florestal, áreas de APP e RL.

A coleta de sementes ocorre em no mínimo 25 indivíduos por espécie, esses indivíduos são denominados matrizes, que devem estar distantes no mínimo a 100 - 150 metros uma planta da outra e o número mínimo de matrizes determinado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O processo de resgate genético desses materiais nativos, valorizam os produtos provenientes de seu uso, além de permitirem a perpetuação das espécies com interação gênica desses materiais, colaborando assim para a retomada da evolução genética. Consequentemente indivíduos que apresentem as melhores características para as finalidades comerciais desejadas são selecionadas para compor os programas de melhoramento genético e silvicultura de espécies nativas.

Pedro Henrique Riboldi Monteiro é doutor em Engenharia Florestal, associado da Aefos/PR - rmonteiro.ef@gmail.com

Valor da Produção Agropecuária fecha 2018 em R\$ 569,8 bilhões



Produção de algodão e soja tiveram o maior valor da história

O VBP (Valor Bruto da Produção) Agropecuária, conhecido como PIB do Campo, encerrou o ano de 2018 em R\$ 569,8 bilhões, menor do que o valor recorde obtido em 2017, de R\$ 582,3 bilhões.

Apesar da queda geral, os valores da produção de algodão e de soja foram os maiores registrados na série iniciada em 1989. Esses resultados trouxeram importantes benefícios, especialmente àqueles estados onde predominam as lavouras desses produtos, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Bahia.

Assim, o VBP da soja avançou 12,1% em 2018 em relação ao ano anterior, para R\$ 142,35 bilhões. Já o VBP do algodão subiu 45,9%, para R\$ 33,78 bilhões, e o do café, outro destaque, subiu 10,1%, a R\$ 24,92 bilhões.

Os produtos que deram mai-

or sustentação ao VBP foram algodão, café e soja, embora cana-de-açúcar e milho também se destacaram por expressiva participação no valor gerado.

Do VBP total de 2018, R\$ 383,9 bilhões vieram das lavouras e R\$ 186 bilhões da pecuária.

Conforme a nota do ministério, o ano passado "não foi favorável" à pecuária, que teve redução de valor em suas principais atividades, como carnes bovina, de frango e suína, além de leite e ovos. "Preços internacionais e retração do consumo interno estão associados a esse desempenho", analisa o coordenador-geral de Estudos e Análises da Secretaria de Política Agrícola do ministério, José Garcia Gasques.

O VBP da carne bovina recuou em 2018 ante 2017 para R\$ 76,36 bilhões (-0,2%); o da carne de frango cedeu 0,4%, a R\$ 53,20 bilhões e o de carne suína, para R\$ 13,97 bilhões,

expressivo recuo de 19%.

Um balanço dos resultados dos estados mostra que nove tiveram aumento real do valor da produção. São eles Bahia, Piauí, Rio Grande do Norte, Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo e os estados Centro-Oeste (exceto o DF). As quedas de valor foram observadas em estados do Nordeste, em toda a região Sul, parte do Sudeste e alguns estados do Norte.

VBP 2019

O Ministério da Agricultura divulgou também sua perspectiva para o VBP de 2019, que deve ser positivo em relação a 2018, principalmente por causa da expectativa de melhora do setor pecuário, que mostra crescimento em quase todas as suas atividades. No caso da pecuária bovina, por exemplo, o setor tem expectativa de preços maiores pagos pela ar-

roba do boi gordo, em razão da possível menor oferta de gado aos abatedouros.

Assim, o VBP deve alcançar R\$ 581,6 bilhões neste ano, projeta o Mapa, em um corte ante a estimativa anterior, mas ainda assim cerca de 2% acima do registrado em 2018.

Em dezembro, a pasta projetava, de modo preliminar, um VBP de R\$ 584,6 bilhões em 2019.

A redução ocorre após lavouras de soja do País, principal item da pauta de exportação brasileira, serem prejudicadas pelo tempo quente e seco, em especial nos estados de Mato Grosso do Sul e Paraná.

Entretanto, graças "à melhoria da pecuária, que mostra crescimento em quase todas suas atividades", o VBP em 2019 deve ser 2,1% superior ao de R\$ 569,8 bilhões do ano passado, que, por sua vez, ficou aquém dos R\$ 582,3 bilhões de 2017.

Nova gestão dos portos priorizará participação na logística nacional



O economista Luiz Fernando Garcia da Silva é o novo diretor-presidente da Appa

A gestão do novo diretor-presidente da Appa (Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina), Luiz Fernando Garcia da Silva, será pautada no aumento da participação dos portos na logística brasileira, com maior competitividade e menores custos para os produtores. Silva foi nomeado pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior e assume o cargo depois de ter a indicação aprovada pelo Conselho de Administração dos portos paranaenses.

"Terei como missão o melhor atendimento aos usuários de todo o País, além de uma parceria mais intensa com os municípios do litoral do Paraná. Queremos trazer os bons valores da relação porto-cidade, pensando no bem de toda comunidade", disse o diretor-presidente da Appa.

Silva destacou que outra preocupação será a valorização dos empregados do quadro próprio. "A Appa tem profissionais qualificados, dedicados ao porto e ao Litoral. Nossa gestão quer ouvir mais estas pessoas, respeitar o conhecimento de cada um e construir, junto com elas, o porto do futuro".

Cenário mundial

O novo diretor-presidente da Appa, Luiz Fernando Garcia da Silva, também deve pautar a administração em conceitos de logística e desenvolvimento que são estudados e debatidos em vários portos do mundo.

Ele foi palestrante na Brazil Infrastructure Conference - 2015, em que falou sobre o setor portuário brasileiro e suas perspectivas, nas cidades de Nova York (EUA), Frankfurt (Alemanha) e Londres (Inglaterra). Também foi palestrante no 16º Foro Internacional de Puertos 2017, em Lima (Peru), além de participante do Programa International Visitor Leadership Program (IVLP), nas cidades americanas de Washington (DC), Charlotte, Chicago, Kansas e Los Angeles.



Meta é avaliar conceitos de logística desenvolvidos nos maiores portos do mundo

DIVULGAÇÃO APPA

Culinária

Petiscos de frango Copacol assado com batatas e molho gorgonzola

INGREDIENTES:

1 Kg de Petisco de Frango Copacol
1 kg de batatas baby
400 g de creme de leite fresco ou nata
150 g de gorgonzola
100 g de cebolas inteiras
2 dentes de alho
150 ml de leite Sal grosso a gosto
Azeite de oliva para regar.

MODO DE PREPARO:

Pré-cozinhe as batatas baby com casca, até ficarem ligeiramente macias, reserve.
Em uma forma espalhe os Petiscos de Frango Copacol, intercalando com as batatas. Com a palma da mão amasse levemente cada batata, coloque raminhos de alecrim e um pouco de sal grosso em cada uma, regue com azeite. Leve para assar em forno 180 C por 40 minutos.
Para o molho: Em uma frigi-

deira junte o leite, as cebolas inteiras e os dentes de alho inteiros e deixe cozinhar por 5 minutos, retire o alho e as cebolas e descarte.

No leite que sobrou na frigideira adicione o creme de leite e o queijo gorgonzola, mexa suavemente, desligue o fogo.

Sirva quente, acompanhado de uma massa ao alho e óleo ou uma salada verde.

PARA VER O VÍDEO DESSA RECEITA, COLOQUE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR SOBRE A IMAGEM ABAIXO



SôniaVill

Pizza de liquidificador fácil



INGREDIENTES

MASSA:

1 xícara (chá) de leite
1 ovo
1 colher (chá) de sal
1 colher (chá) de açúcar
1 colher (sopa) de margarina
1 e 1/2 xícara (chá) de farinha de trigo
1 colher (sobremesa) de fermento em pó
1/2 lata de molho de tomate

SUGESTÃO DE RECHEIO:

250 g de mussarela ralada grossa
2 tomates fatiados
Azeitona picada
Orégano a gosto

MODO DE PREPARO

No liquidificador bata o leite, o ovo, o sal, o açúcar, a margarina, a farinha de trigo e o fermento em pó até que tudo esteja incorporado.

Despeje a massa em uma assadeira para pizza untada com margarina e leve ao forno preaquecido por 20 minutos.

Retire do forno e despeje o molho de tomate.

Cubra a massa com mussarela ralada, tomate e orégano a gosto. Leve novamente ao forno até derreter a mussarela.

Bolo formigueiro

INGREDIENTES:

4 colheres de sopa de margarina
1 e 1/2 copo de açúcar
4 ovos (claras em neve)
2 copos de farinha de trigo
1 copo de leite
100 g de chocolate granulado
100 g de coco ralado
1 colher (sopa) de fermento em pó

MODO DE PREPARO:

Bata a margarina com o açú-

car até ficar cremoso, junte as gemas e continue batendo. Acrescente o leite e os demais ingredientes.

Por último, acrescente as claras em neve, mexendo delicadamente.

Leve para assar em forno quente.

Faça uma cobertura de chocolate se preferir.

Foto: 4 Culinária bolo formigueiro



Peito Desfiado
Copacol...
Bom demais!

Quando o consumidor
faz a propaganda,
não tem erro.
Experimente!



www.copacol.com.br

Copacol
Apaixonados por sabor

Show Rural: dos jardins aos estandes, trabalhadores dão forma ao evento

FOTOS: FABIO DONEGA

Com mais de 3 mil pessoas trabalhando nos 72 hectares do Parque Tecnológico Coopavel, parte dos cerca de 520 estandes já toma forma. Fora deles, são os jardins que mostram sua beleza e grandiosidade, sempre um show à parte do Show Rural.

E de jardinagem o trabalhador de serviços gerais Sebastião Severino conhece bem. Há quatro anos ele cuida com muita dedicação o show de cores e formas que encanta a todos: “Eu tento fazer tudo com muito capricho e dedicação. As flores ficam sempre lindas nos jardins, são várias espécies. É uma satisfação contribuir com esse grande evento e ver as pessoas admirando meu trabalho”, ressalta.

A exatos 16 dias para o início da 31ª edição do Show Rural, a correria para a montagem dos estandes não para. Inclusive, muitas empresas são especializadas em montagem e fazem vários espaços. Esse é o caso da empresa em que trabalha o coordenador de montagem Rodrigo Mega, de São Paulo, que está à frente da estrutura de sete estandes. “Há mais de dez anos trabalhamos no Show Rural. Como são estandes bem diferentes um do outro, são várias equipes e diferentes frentes de trabalho ao mesmo tempo. Todos os nossos colaboradores receberam instruções para cada tipo de montagem. Somando desde o início dos trabalhos até a finalização, cerca

de 150 pessoas estão envolvidas nessa atividade”.

Desde 2 de janeiro há equipes erguendo vigas e estendendo lonas, para deixar tudo pronto para o grande show. E é preciso seguir à risca o cronograma, pois o prazo máximo para a conclusão dos estandes, a finalização da jardinagem e dos demais serviços é dia 2 de fevereiro.

“Os trabalhos começam a se intensificar agora e só aceleram conforme se aproxima da data de abertura. Domingo, dia 3, as visitas já começam e tudo precisa estar finalizado na noite anterior. Isso para que possamos, no domingo cedinho, receber a população de Cascavel e, como já é de tradição, com a celebração da missa”, explica o coordenador do evento, Rogério Rizzardi.

Há 14 anos na função, o funcionário de manutenção José Wilson Patene se atenta a cada detalhe do seu trabalho: “Ficamos aqui o ano todo preparando tudo para receber os visitan-



tes. Fazemos limpezas, podas, cuidados... E nesse tempo toda cada vez vem mais gente e mais pessoas gostam do que veem”.

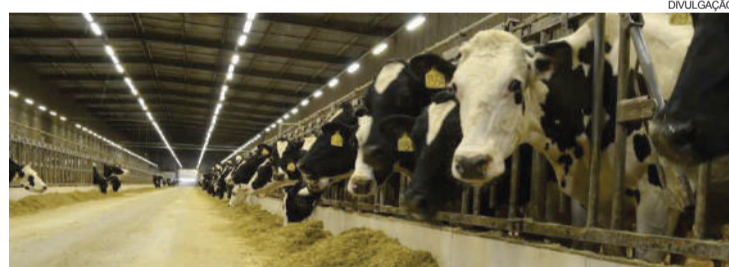
José é um dos 4,5 mil trabalhadores envolvidos no Show Rural, que ocorre de 4 a 8 de fevereiro, quando mais de 250 mil pessoas devem passar pelo parque.



Balança de passagem e cross ventilation são atrações da pecuária

Uma balança de passagem e uma nova técnica de confinamento para gado de leite serão as duas principais atrações da área pecuária do Show Rural Coopavel 2019. A pecuária ganha impulso há três anos no evento e vira sensação devido à quantidade de novidades desenvolvidas para avanços ao segmento, informa o coordenador da área, o médico-veterinário Fábio Taborda. A Embrapa (Embrapa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e a Coimma, indústria do interior de São Paulo que é a maior do Brasil e da América Latina na produção de equipamentos para a pecuária, vão apresentar a balança de passagem, novidade que chega com força nas propriedades dedicadas à pecuária pelo País afora.

O equipamento foi desenvolvido para dar informações em tempo real sobre as condições de cada animal do plantel ao proprietário e aos gestores do rebanho. A balança é posicionada em uma área na qual os animais obrigatoriamente terão de passar para beber e se alimentar. No retorno, eles passam sobre o equipamento que registra inúmeras informações que então permitem conhecer a situação geral do plantel. Os animais recebem brinco ou colar com chip que se comunica com o software da balança de passagem. Em tempo real na tela do computador ou em aplicativo de smartphone, o proprietário e os ajudan-



Animais ficam confinados em um ambiente controlado que reduz estresse e melhora qualidade e produtividade do leite

tes têm leituras precisas sobre peso (e de quanto o animal ingeriu em cada refeição), o quanto bebeu e também informações que têm relação com o mercado, que indicam quando é o melhor momento para vender e o ponto de equilíbrio financeiro de cada animal.

VENTILAÇÃO CRUZADA

A sueca DeLaval, fundada em 1845 e líder no mundo na fabricação de soluções para a pecuária de leite, vai apresentar no Show Rural Coopavel uma técnica de confinamento bastante conceituada em países europeus e em rápida disseminação nas principais propriedades leiteiras do Brasil. É o método conhecido por cross ventilation (ventilação cruzada), que melhora o conforto animal e eleva a qualidade da produção. A técnica consiste em confinamento em barracão dotado de toda estrutura para acomodação, alimentação e ordenha dos ani-

mais. O uso de placas evaporativas permite, dentro do ambiente, temperatura até 12 graus inferior à externa, diz o médico-veterinário da Coopavel Augusto Cesar Mezzon. Em uma das paredes são instalados exaustores, que expulsam o ar quente. E em outra, além desses equipamentos, há uma espécie de cortina com fluxo contínuo de água, que tem por função reduzir a temperatura do ar lançado para dentro do espaço.

O ambiente controlado reduz o estresse e melhora a performance dos animais. Técnicos da Embrapa, da Coimma e da DeLaval estarão no Show Rural Coopavel, de 4 a 8 de fevereiro de 2019, para dar detalhes do funcionamento dessas tecnologias desenvolvidas para tornar a pecuária ainda mais eficiente e rentável. Neste ano, com novos currais que acabam de ser construídos ao lado de seis pavilhões, a área pecuária vai receber 400 animais de 15 raças de corte e leite.

A terra nos dá mais do que podemos

carregar sozinhos. Mas tudo isso

é valioso demais para deixarmos em

mãos que não são as nossas.

Chegou a hora de reconhecer nosso

poder, unir forças, confiar e acreditar.

Mostrar que a união torna possível tudo

aquilo que não se faz sozinho.

Que o eu precisa dar lugar ao nós.

NÓS SOMOS A MUDANÇA



04 A 08 DE
FEVEREIRO
DE 2019

showrural.com.br

BR-277- km 577 | Cascavel/PR

Produtores de leite usufruem de trator com máquina de silagem

FOTOS: VANDERLEIA KOCHEPKA

Operando desde abril do ano passado, um trator e uma máquina de silagem atendem aproximadamente 130 produtores de leite em Quatro Pontes, o que está cooperando com o fomento da atividade e, em especial, a permanência do homem no campo.

Os maquinários são usados na abertura de eitos em lavouras de milho e sorgo, propondo produção de silagem de alta qualidade.

A compra foi feita pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que oferta subsídio de 80% nas primeiras cinco horas, desde que não haja registro de horas com outras máquinas da secretaria.

O técnico agrícola Giandrei Dudek diz que o serviço é feito por operador especializado e para usufruir é necessário agendar com a antecedência de no mínimo duas semanas, pois há um cronograma de atendimento. “Esse agendamento pode ser feito comigo, no Departamento de Agricultura. Todos os produtores são atendidos e estamos sempre à disposição para sanar dúvidas e/ou resolver eventuais problemas”, esclarece.

ATENDIMENTO

Dudek salienta que quando a demanda de atendimento é maior, o operador só realiza a abertura de eitos. “Já chegamos a atender 21 produtores rurais em uma semana, contudo, quando a procura pelo serviço é menor, é possível fazer todo o processo de produção de silagem, inclusive o trabalho é executado após o horário de expediente. O cronograma é seguido conforme o agenda-

mento e o estágio do milho e/ou sorgo, mas procuramos otimizar o atendimento formando grupos de produtores por linhas, o que gera economia de tempo e menor desgaste aos maquinários”, enfatiza.

O produtor Silécio Hoscheid, morador na Linha Sanga Leão, comenta que a máquina de silagem está funcionando bem: “O operador já tem bastante prática e o maquinário está beneficiando muito os produtores. É uma excelente aquisição que o Poder Público fez, pois hoje quase não se encontra mão de obra manual e a agilidade e a qualidade que a máquina proporciona é impressionante”.

AQUISIÇÃO

Com a efetivação do projeto de compra do trator e da máquina de silagem e a vinda dos equipamentos agrícolas, o Poder Público municipal realizou um processo licitatório propondo a aquisição de um hidráulico frontal independente para engate da máquina de silagem.

Ao todo, R\$ 439,9 mil foram aplicados, sendo R\$ 234 mil no trator, com a contrapartida da administração municipal, e R\$ 136,5 mil na máquina de silagem. Outros R\$ 69,4 mil foram investidos no hidráulico frontal independente, instalado pela Rohr Máquinas.

Ainda houve a aquisição de três caçambas basculantes com a aplicação de recursos próprios da secretaria, totalizando R\$ 58.950.

Os maquinários ficam à disposição dos produtores rurais que trabalham com a produção de feno e de silagem. Para usá-los, também é necessário fazer o agendamento.



Para usufruir do serviço é necessário agendar com antecedência de duas semanas



Máquina propõe produção de silagem de alta qualidade



Silécio Hoscheid: “A agilidade e qualidade que a máquina proporciona é impressionante”



Caçambas basculantes também estão à disposição dos produtores rurais

Conexão Araucária ajuda a regularizar a situação no CAR



DIVULGAÇÃO/SPVS

Projeto inclui orientação técnica, insumos, mudas e mão de obra de plantio para os agricultores vinculados à empresa JTI

O projeto Conexão Araucária vai restaurar 335 hectares de floresta com araucárias até 2021 por meio de parcerias com produtores da agricultura familiar da região sudeste do Paraná. As atividades são realizadas pela SPVS (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental) e não têm custo financeiro para os produtores.

O projeto inclui orientação técnica, insumos, mudas e mão de obra de plantio para os agricultores vinculados à empresa JTI que estejam interessados em regularizar as chamadas APPs (Áreas de Preservação Permanente), protegidas por lei.

O trabalho do Conexão Araucária já começou nos municípios de São Mateus do Sul, Rebouças e Rio Azul e pode passar também por São João do Triunfo, Palmeira, Mallet e Paulo Frontin.

A coordenadora do projeto da SPVS, Vitória Yamada, explica que a legislação brasileira exige que alguns trechos tenham cobertura vegetal, mesmo em pequenas propriedades privadas. “Áreas como margens de rios e nascentes, topos de morros e encostas são fundamentais para manter as condi-

ções do solo e da água. Por isso são protegidos como APP”, explica a bióloga.

Ela destaca que o Conexão Araucária é uma oportunidade para que os proprietários possam regularizar sua situação no CAR (Cadastro Ambiental Rural) gratuitamente e contribuir para a proteção dos serviços prestados pelas áreas naturais na manutenção da oferta de água, por exemplo.

FISCALIZAÇÃO

Uma segunda fase do CAR vai verificar propriedades que estão irregulares perante a legislação e os proprietários deverão providenciar seus projetos de recomposição de áreas degradadas e/ou alteradas. “O produtor que se engajar no Conexão Araucária receberá toda a orientação e os recursos necessários para essa recomposição”, explica Yamada.

O projeto tem realizado reuniões de mobilização com produtores da região. Em São Mateus do Sul, primeiro município atendido, 36 produtores já se voluntariaram a receber a visita do projeto e algumas propriedades na bacia do Rio Taquaral já estão em restauração.

Em Rio Azul e Rebouças, cerca de outros 80 produtores já deram anuência para a visita técnica.

Durante esses encontros, os produtores recebem informações sobre o projeto, benefícios da conservação da natureza em suas propriedades e são incentivados a voluntariamente aderirem à ação, além de terem a oportunidade de sanar suas dúvidas com a equipe técnica.

Para viabilizar a iniciativa, a SPVS conta com o investimento do governo federal via financiamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e apoio da empresa JTI como principal parceiro no desenvolvimento das atividades do projeto.

Os produtores não precisam recorrer ao BNDES para receber o benefício. A concessão para que seja feita a restauração em suas propriedades é feita via SPVS, no momento em que os proprietários aderem ao Projeto Conexão Araucária.

Mais do que cumprir a lei, o produtor estará contribuindo para a manutenção dos serviços ecossistêmicos, pois a vegetação natural aumenta a resiliência da área frente aos eventos climáticos extremos.

Cresce número de registros de produtos biológicos para uso agrícola

Em 2018, o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) bateu recorde no registro de defensivos de baixa toxicidade: 52 novos produtos de um total de 450 registrados. Esses agrotóxicos de baixa toxicidade - menos nocivos à saúde humana - são aqueles que contêm organismos biológicos, microbiológicos, bioquímicos, semioquímicos ou extratos vegetais, e podem até mesmo ser usados na agricultura orgânica.

Em 2017 foram registrados 40 produtos de baixa toxicidade somando 405 registrados; em 2016 foram 39 biológicos e 277 no total. “A variedade de produtos beneficia muitas culturas, pois a maior parte deles é registrada para um ou mais alvos biológicos, independente da cultivar onde essas pragas são encontradas”, explica o chefe da Divisão de Registro de Produtos Formulados da Secretaria de Defesa Agropecuária, Bruno Cavaliheiro Breitenbach.

Segundo Breitenbach, “o recorde de registro de produtos menos tóxicos é resultado da política adotada pelo governo federal de priorizar a análise dos processos de registro desses produtos”. Ele disse ainda que há uma maior demanda dos produtores rurais brasileiros por alternativas menos agressivas ao meio ambien-

te e ao consumidor.

Com a nova política de priorizar os produtos biológicos, a demora para o registro desses produtos foi reduzida drasticamente. Atualmente, o tempo médio entre o pedido de registro pelo interessado e a conclusão do processo varia de três a seis meses.

Atualmente existem 1.345 pedidos de registro de agrotóxicos em análise no Mapa. Além do Ministério, também analisam os pedidos os Ministérios da Saúde, do Meio Ambiente e a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

VESPAS

Exemplos de defensivo biológico são algumas espécies de vespas ou fungos que ao serem liberados nas lavouras atacam unicamente as lagartas que causam danos às culturas. O produtor brasileiro pode então dispensar o uso de produtos químicos para travar uma guerra biológica com as pragas, onde quem ganha é o bolso do produtor, a sociedade e o meio ambiente.

Na avaliação de Breitenbach, o mercado dos produtos biológicos tende a aumentar pois têm sido observados volumes cada vez maiores de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, bem como um aumento do número de empresas que atuam nesse segmento.

Agricultura e áreas naturais

A proximidade de áreas naturais com propriedades agrícolas pode gerar ganhos de produtividade. A presença de espécies da fauna nativa, como aves e insetos, em lavouras funciona como medida de controle biológico para pragas agrícolas. Um exemplo é o controle que as joaninhas exercem sobre pulgões, praga de diversas culturas. Alguns insetos, como as abelhas, também desempenham papel importante na polinização, ajudando na produção de frutos e grãos. No Paraná, diferentes estudos demonstram que a soja, na presença de polinizadores, pode apresentar incrementos de até 57% na produção. Já a fauna do solo, composta pelas minhocas, ácaros e cupins, torna o solo agrícola mais fértil. A oferta de água e o controle da erosão também são benefícios da proximidade de áreas naturais para a agricultura.

DIA DE CAMPO C.VALE

Controle da ferrugem asiática e dessecação da pré-colheita da soja



A C.Vale Cooperativa Agroindustrial mobiliza o setor agrícola esta semana com seu Dia de Campo, que teve início na terça-feira e segue até hoje (17), em Palotina.

Um dos assuntos em pauta é o controle da ferrugem asiática, que pode devastar lavouras inteiras de milho e soja.

Pela primeira vez no evento, a Basf apresenta seu portfólio completo de soluções para agricultura, que inclui sementes de soja Credenz® e a marca de licenciamento SoyTech®, e reforça a relevância do manejo fitossanitário preventivo das lavouras de milho e soja.

De acordo com dados apresentados pelo Consórcio Antiferrugem, o Paraná lidera as ocorrências de ferrugem asiá-

tica na safra 2018/2019, com mais de 50 casos. A região de Palotina também registrou incidência da doença nesta safra. “Sabemos que, se o manejo da ferrugem asiática não for feito de maneira correta, a doença pode causar redução de até 80% na produtividade da soja. É essencial que o agricultor seja eficiente no controle das doenças e pragas da lavoura, realizando o monitoramento constante para elevar os índices de produtividade e garantir a longevidade do negócio”, observa Helio Cabral, gerente de Marketing Soja da Basf.

Durante o Dia de Campo C.Vale, o visitante encontra informações sobre o fungicida Versatilis®, cuja aplicação

é feita com o Status®, fungicida de ação multissítio. Segundo pesquisas realizadas em mais de 25 mil hectares, o uso desses produtos em conjunto com outras soluções da Basf resultou em aumento da produtividade em duas sacas de soja por hectare (safra 2016/2017).

SAFRINHA

Com a colheita da soja se aproximando da fase final na região, os agricultores começam os preparativos para o cultivo de uma segunda safra - também conhecida como safrinha.

Helio Cabral lembra que é preciso aguardar a dessecação completa da lavoura de soja para finalizar a colheita. “Esse processo é extremamente es-

tratégico para assegurar bons resultados em quantidade e qualidade dos grãos. Muitas vezes é preciso acelerar a padronização da secagem na lavoura para aproveitar uma melhor janela de plantio do milho”, explica Cabral.

Para o processo de dessecação de pré-colheita da soja, a Basf conta com o herbicida dessecante Finale®, que pode ser usado para este fim, além de ser uma importante ferramenta para o controle eficiente de plantas daninhas no manejo pré-plantio da oleaginosa.

A safra de milho neste ano deverá alcançar quase 64 milhões de toneladas, segundo estimativa da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Os agricultores devem ficar

atentos para a ocorrência de pragas, como a lagarta-do-cartucho, e de fungos, que podem provocar doenças como a chamada “mancha branca” nas lavouras de milho.

“O agricultor precisa assegurar o monitoramento fitossanitário e manejo adequado para aumentar a rentabilidade da lavoura nesta safra, uma vez que existe a tendência de preços não muito favoráveis”, observa Stael Prata Silva Neto, gerente de Marketing Milho da Basf.

A empresa conta com produtos como o Imunit®, inseticida que combate a lagarta-do-cartucho, e os fungicidas Orkestra®SC e Abacus® HC para prevenir o surgimento de doenças como a “mancha branca”.

Estande atrai grande público em busca de emprego



Mais de 15 profissionais trabalhando no estande Agroprofissões do RH da C.Vale

Mais de mil pessoas já passaram pelo estande Agroprofissões no Dia de Campo C.Vale. A equipe do Departamento de Recursos Humanos da cooperativa está recebendo currículos, fazendo testes de aptidão e apresentando as oportunidades de trabalho através de palestras e testemunhos de profissionais que já fazem parte do quadro da empresa. A C.Vale está ofertando 600 novas vagas para indústrias e unidades de negócios em todas as suas áreas de negócios.

Ruth Ribeiro da Silva, de Paulistânia, região de Alto Piquiri,

trabalha há seis meses no abatedouro de aves. Ela aproveitou o estande para fazer o teste de aptidão e se conhecer um pouco mais. “Fiquei feliz com a devolutiva dada pela psicóloga. Ela disse que sou participativa, gosto de trabalhar em equipe”.

Já Yuri Mehret, acadêmico de agronomia da região de Guarapuava, estava em busca de estágio: “A C.Vale é uma empresa muito respeitada no mercado. Fazer estágio ou até mesmo trabalhar nela será uma conquista”, enfatizou, após deixar seu currículo e fazer o teste de aptidão.

A gerente de Desenvolvimento Humano e Organizacional da C.Vale, Sandra Cantu Hendges, revela que a procura por oportunidade de trabalho e o teste de aptidão tem atraído grande público. “As pessoas querem se conhecer e esse teste ajuda muito”, resume.

A assistente de RH Renata de Souza Silva reforça que tem mais de 15 profissionais atendendo no estande: “A busca pelo autoconhecimento e as 600 vagas disponibilizadas pela cooperativa têm sido nosso carro-chefe”.

Mais informações: www.cvale.com.br/diadecampo



Yuri entregou currículo e Ruth fez teste de aptidão

FOTOS: DIVULGAÇÃO